

DERMATOFITOSE POR *MICROSPORUM PERSICOLOR* PRIMEIRO CASO BRASILEIRO

Cecy D. RAMOS (1) e A. T. LONDERO (2)

RESUMO

É relatado o primeiro caso de infecção humana por *M. persicolor* ocorrido no Brasil.

INTRODUÇÃO

Em 1896, ADAMSON¹ caracterizou uma nova espécie de dermatófito, descrito em 1910 por SABOURAUD¹⁰, com a denominação de *Trichophyton persicolor*. Por julgá-lo simples variante do *Trichophyton mentagrophytes*, EMMONS⁵, em 1934, colocou-o em sinônimo desse fungo. Em 1967, STOCKDALE¹⁸ obteve e descreveu a forma perfeita do cogumelo, denominando-a *Nannizzia persicolor* e em consequência, a forma imperfeita deve ser chamada de *Microsporum persicolor*.

O *M. persicolor*, dermatófito zoofílico, é hospede usual do tegumento de murídeos silvestres^{6, 7, 8, 9}, nos quais pode determinar infecções leves. Ocasionalmente o cogumelo tem sido isolado de outros animais: morcego⁶, cavalo¹⁷ e cães^{14, 15}.

CASO CLÍNICO

Menino de 8 anos que residiu sempre em pequena comunidade do interior, apresenta há 5 meses lesão eritematosa que se estende pelas faces e dorso do nariz. Com exceção da face direita, onde se observa uma margem véscico-crostosa saliente, delimitando nitidamente a lesão, o restante apresenta limites pouco evidentes (Fig. 1).

Achados laboratoriais — Material raspado do bordo da lesão foi fixado e corado com

Giemsa para exame microscópico direto. Semeaduras em tubos com Mycosel (BBL) foram incubadas a 24°C. Elementos característicos de dermatófito foram vistos nas preparações coradas com Giemsa. As culturas obtidas em Mycosel eram de desenvolvimento rápido e apresentavam superfície plana e pulverulenta (Fig. 2). As colônias, de cor inicialmente branca, apresentaram posteriormente coloração rosa suave, com pigmento vinhoso na porção central do verso. Microscopicamente observaram-se numerosas hifas em espiral (Fig. 3) e grande quantidade de macro e microconídios (Fig. 4). Uma amostra da cepa isolada foi encaminhada aos Drs. Ajello e Padhye (CDC, Atlanta, USA), que a identificaram em bases morfológicas e pelo apareamento sexual como *N. persicolor* = *M. persicolor* (cepa n.º 2290, CDC 73-013398, ATCC 26042).

Patogenicidade para o homem e cobaia — Porções de colônias cultivadas em cabelo sobre terra esterilizada foram inoculadas em 3 cobaias e 2 homens. No cobaio, ao 12.º dia, surgiram lesões eritemato-escamosas da pele que regrediram espontaneamente ao 25.º dia. Não houve ataque ao pelo. No homem as lesões iniciaram ao 5.º dia como pequena pápula; no 15.º dia mediam 1 cm de diâmetro e mostravam-se como área eritematosa saliente, pontuada de vesículas e crostas; a partir do 20.º dia regrediram espontanea-

Departamento de Patologia (Secção de Micologia), Universidade Federal de Santa Maria, 97100 Santa Maria, RS, Brasil.

(1) Professor Adjunto

(2) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq)

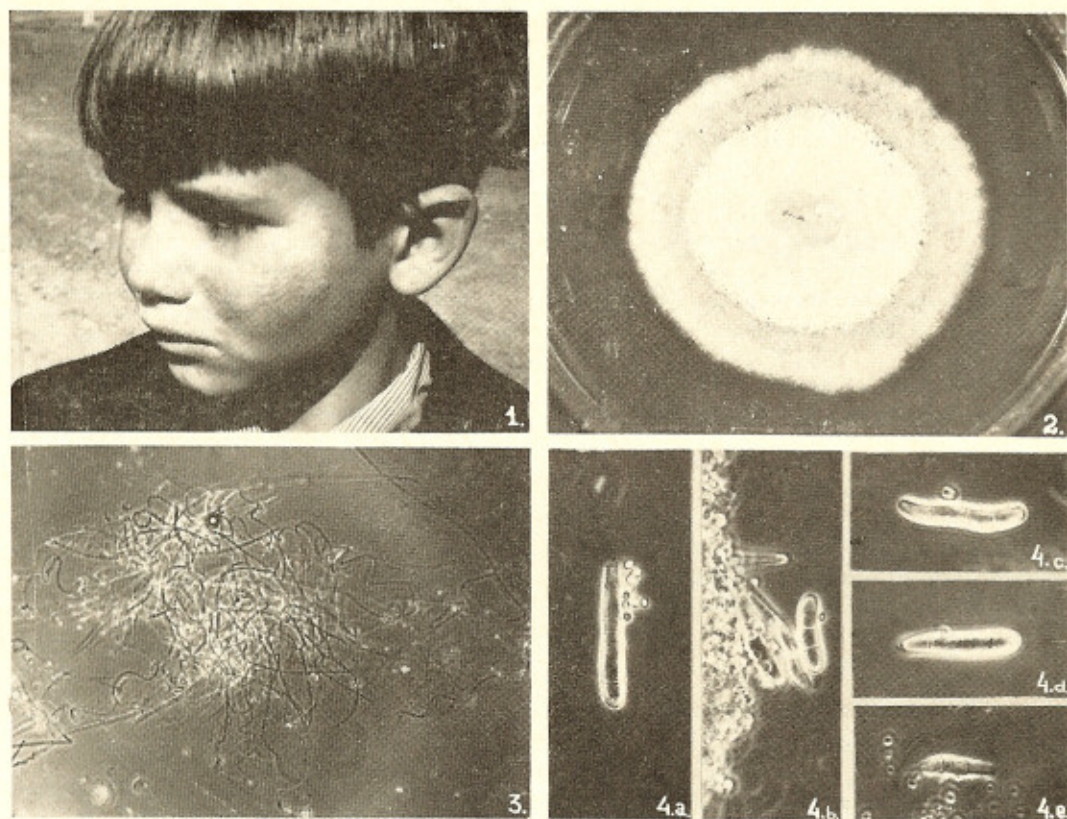


Fig. 1 — Lesão facial do paciente. Fig. 2 — Colônia de *M. persicolor* em ágar-Sabouraud, 4 semanas, à temperatura ambiente. Fig. 3 — Hifas em espiral. Fig. 4 — Em a b e macro e microconídios. Notar em a b c d a semelhança com macroconídios tipo *Trichophyton*.

mente. Retroculturas foram obtidas das lesões humanas e dos cobaias.

DISCUSSÃO

Infecções humanas pelo *M. persicolor* foram assinaladas na Europa^{4, 6, 11, 19, 20}, África¹⁰ e América do Norte^{2, 3, 13}. É impossível, entretanto, estabelecer a prevalência das infecções humanas pois, por longo tempo o *M. persicolor* foi considerado como simples variante do *T. mentagrophytes* e como tal identificado. É lícito crer-se que tais casos constituem uma raridade, tendo em vista que, até 1949, enquanto considerada espécie válida (*T. persicolor*) apenas 17 casos foram assinalados no continente europeu; e no Reino Unido, onde sempre foi usada a designação *T. persicolor*, apesar de ressalvada a sua sinonímia

com o *T. mentagrophytes*¹², foram obtidos apenas 17 isolamentos de lesões humanas.

O caso de infecção pelo *M. persicolor* ora relatado é único entre os pacientes com dermatofitose examinados no interior do Rio Grande do Sul. Como a infecção experimental do homem é facilmente obtida, a raridade de tais casos pode ser explicada pelo contato pouco freqüente do homem com os murídeos silvestres, hospedeiros usuais do cogumelo.

A identificação do *M. persicolor* em cultivo em meio de Sabouraud dextrose ágar é feita pela coloração de pessego maduro (róseo lilá) apresentada pela colônia e, microscopicamente, pela grande quantidade de hifas em espiral, numerosos microconídios esféricos de 3 a 4 μ , dispostos em cacho ou em tirso e grande número de macroconídios (35-55 x 6-8 μ), com 2 a 7 septos, de paredes lisas, raramente rugosas no ápice.

PADHYE & col.¹³ aconselham o uso de "pabulum-cereal agar" para a diferenciação desse dermatófito. Nesse meio as colônias apresentam-se de cor rósea a vinho e os macroconídios mostram verrucosidades mais evidentes nas suas paredes.

SUMMARY

Dermatophytosis by Microsporium persicolor.
First case in Brasil

The first case of human infection by *M. persicolor* diagnosed in Brasil is reported.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Drs. L. Ajello e A. A. Padhye (Center for Disease Control, Atlanta, USA), pela identificação precisa da cepa de *M. persicolor*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMSON, H.C. — Further observations on the parasites of ringworm. *Trans. Third Int. Congr. Dermat.* 1896, p. 555.
- BLANK, F. — Dermatophytes of animal origin transmissible to man. *Amer. J. Med. Sci.* 229:302-316, 1955.
- BLANK, F. & EREUX, L.P. — Die Dermatophytenflora der Provinz Quebec. *Hautarzt* 15:670-673, 1964.
- DUNCAN, J.T. — A survey of fungus disease in Great Britain. Results from the first eighteen months. *Brit. Med. J.* 2:715-718, 1945.
- EMMONS, C.W. — Dermatophytes. Natural grouping based on the form of the spores and accessory organs. *Arch. Dermat.* (Chicago) 30:337-362, 1934.
- ENGLISH, M.P. — *Trichophyton persicolor* infection in the field vole and pipistrelle bat. *Sabouraudia* 4:219-222, 1966.
- ENGLISH, M.P. — The nature of *Trichophyton persicolor* infection in the bank vole and the interpretation of the results of sampling techniques. *Sabouraudia* 5:295-301, 1967.
- ENGLISH, M.P. & SOUTHERN, H.N. — *Trichophyton persicolor* infection in a population of small wild mammals. *Sabouraudia* 5:302-309, 1967.
- HOUIN, R.; ROUGET-CAMPANA, Y.; FICHOUX, Y.; LANCASTRE, F.; BAZIN, J.C.; DENIAU, M. & BOLOGNINI, J. — Isolement de *Trichophyton mentagrophytes* (Robin) Blanchard 1896, *Nannizzia persicolor* Stockdale 1967 et *Trichophyton terrestre* Durie et Frey 1957, du pelage de rongeurs. Essai d'interprétation écologique. *Ann. Parasit. Hum. Comp.* 47:421-429, 1972.
- JUMINER, B.; RIOUX, J.A. & STEFANOVIC, M. — Enquete sur les dermatophytes de Tunisie. 1. Les agents de dermatophytoses humaines, étude de 15000 prelevements. *Arch. Inst. Pasteur (Tunis)* 41:321-345, 1964.
- MACKENZIE, D.W.R. & RUSK, L.W. — The mycological diagnostic service: A five years survey (1959-1963). *Ulster Med. J.* 33:94-100, 1964.
- MEDICAL MYCOLOGY COMMITTEE — Nomenclature of fungi pathogenic for man and animals. Names recommended for use in the United Kingdom. Third Ed. Her Majesty's Stationery Office, London, 1967.
- PADHYE, A.A.; BLANK, F.; KOBLENZER, P.J.; SPATZ, S. & AJELLO, L. — *Microsporium persicolor* infection in the United States. *Arch. Dermat.* (Chicago) 108:561-562, 1973.
- PATIALA, R. — On fungus disease in game. *Papers Game Res.* 6:21-22, 1951.
- PEPIN, G.A. & AUSTWICK, P.K.C. — Skin diseases of domestic animals. II — Skin diseases, mycological origin. *Vet. Rec.* 82:208-214, 1968.
- SABOURAUD, R. — *Les Teignes*. Paris, Masson, 1910, pp. 371-374.
- SCHONBORN, C.; SEIFERT, S.; BRAUN, W. & SCHMORANZER, H. — Untersuchungen über Hautpilzen von zootieren. *Zoologische Garten* 41:7-25, 1971.
- STOCKDALE, P.M. — *Nannizzia persicolor* sp. nov., the perfect state of *Trichophyton persicolor* Sabouraud. *Sabouraudia* 5:355-359, 1967.
- VANBREUSEGHEM, R. — Contribution a la connaissance de *Ctenomyces persicolor*. Apport d'un cas personnel. *Ann. Parasit. Hum. Comp.* 24:124-142, 1949.
- WALKER, J. — Dermatophytosis of Great Britain: report of three year survey. *Brit. J. Dermat.* 62:239-251, 1950.

Recebido para publicação em 27/3/1974.